

PARANAÍBA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 17.553.029/0001-01

NIRE 33.3.0030614-5

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações financeiras da Paranaíba Transmissora de Energia S.A. ("PTE") relativos ao exercício de 2015, elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). As demonstrações financeiras contam com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

Apresentação

A Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), tendo como referência o relatório determinativo do Ministério de Minas e Energia ("MME") denominado Consolidação de Obras da Rede Básica 2012/2014, procedeu, por meio do Leilão 007/2012, em 19/12/2012, à licitação pública de concessões na área de transmissão de energia elétrica, envolvendo 7 (sete) Lotes de empreendimentos, abrangendo a construção, operação e manutenção de cada um deles pelo período de 30 (trinta) anos de concessão.

O CONSÓRCIO PARANAÍBA foi o vencedor da licitação do Lote G, que corresponde à Linha de Transmissão 500kV Barreiras II – Rio das Águas – Luziânia – Pirapora 2, concebida para ser a solução estrutural de mínimo custo global para permitir o aumento de intercâmbio energético entre as Regiões Norte/Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste, dando origem à Paranaíba Transmissora de Energia S.A.



STATE GRID
BRAZIL HOLDING S.A.
国家电网巴西控股公司



PARANAÍBA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 17.553.029/0001-01

NIRE 33.3.0030614-5

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

A PTE firmou o contrato de concessão com a ANEEL em 02 de maio de 2013. O prazo para construção do empreendimento é de 3 anos, com entrada em operação comercial prevista para 02 de maio de 2016 e fim da concessão previsto para 02 de maio de 2043.

A implementação do Projeto tem como finalidade realizar reforço estrutural da interligação Nordeste-Sudeste para permitir o aumento da exportação de energia das regiões Norte e Nordeste para a região Sudeste. O Projeto consiste na construção dos 967 km de linha de transmissão em 500 kV. O empreendimento é composto pelas seguintes instalações nos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais:

- Linha de Transmissão Barreiras II (BA) – Rio das Éguas (BA), em 500 kV, circuito simples, com extensão de 244 km;
- Linha de Transmissão Rio das Éguas (BA) – Luziânia (GO), em 500 kV, circuito simples, com extensão de 373 km;
- Linha de Transmissão Luziânia (GO) – Pirapora 2 (MG), em 500 kV, circuito simples, com extensão de 350 km;
- Equipamentos de compensação reativa e respectivas conexões, entradas de linha, interligações de barramentos, barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O projeto está inserido no Programa de Aceleração do Crescimento 2 (“PAC 2”) do Governo Federal e passará por 19 cidades nos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, com investimento total estimado em aproximadamente R\$ 1 bilhão de reais e Receita Anual Permitida (“RAP”) de R\$ 100.263.550,00 (base dez/2012), corrigida anualmente com base na variação do IPCA no mês de julho de cada ano, nos termos do contrato de concessão.

Destaques 2015

Durante o ano de 2015, a PTE deu continuidade ao processo de consolidação do quadro de colaboradores responsável pela implantação do projeto, encerrando o exercício com 16 colaboradores, 4 diretores, 4 conselheiros fiscais e 4 conselheiros de administração. A PTE acredita que esse quadro seja suficiente para coordenar a implantação do projeto em conjunto com os prestadores de serviços contratados sob o regime de empreitada integral na modalidade EPC preço global (engineering, procurement and construction).

Sob gestão da Diretoria Administrativa e de Meio Ambiente, a PTE atuou fortemente na liberação da faixa de servidão do empreendimento de forma a garantir um avanço contínuo das obras, e, ao longo do exercício, avançou-se nas negociações com proprietários de terras impactados pelo empreendimento de forma transparente, amigável e responsável. Como consequência, a Companhia encerrou o exercício com 99,83%, em quilômetros, de áreas liberadas para construção.

PARANAÍBA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 17.553.029/0001-01

NIRE 33.3.0030614-5

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

A Companhia também atingiu objetivos importantes no aspecto ambiental. O êxito na Retificação da Licença de Instalação "LI", que restringia as atividades construtivas somente no período seco, de maio a setembro, foi alterado em favor da PTE e emitida LI retificadora em 13 de fevereiro pelo IBAMA. Além do cumprimento de todas as condicionantes do Projeto Básico Ambiental "PBA", necessárias para implantação do empreendimento e essencial para manutenção das licenças, a Paranaíba obteve ao longo do exercício:

- Autorização para Bloqueio da Área e Extinção dos Títulos Minerários na Área de Influência da LT, emitida em 12 de junho pelo DNPM.
- Autorização para Resgate e Preservação Arqueológica, emitida em 06 de novembro pelo IPHAN.

A Diretoria Técnica da PTE iniciou as obras civis no mês de janeiro, tendo concluído com sucesso todas as atividades de canteiro de obras e pátio de materiais, o que permitiu receber todos os equipamentos e materiais necessários à construção da linha de transmissão. Atualmente, a montagem das torres está em fase avançada e as atividades de lançamento dos cabos tiveram início do mês de agosto. O avanço físico acumulado em 31 de dezembro, é de 77%. Cabe ressaltar que durante toda a fase do fornecimento dos cabos condutores, não houve variação na cotação do alumínio na London Metal Exchange ("LME"), o que contribuiu para estabilidade do preço dos mesmos. Em relação ao dólar, a PTE contratou aproximadamente 47% do fornecimento a uma cotação de aproximada de R\$ 2,358. Os demais 53% do fornecimento permaneceram expostos à variação do dólar, sendo que cerca de metade desse percentual foi entregue no segundo semestre de 2014, quando a cotação do dólar iniciou processo de subida em relação ao preço original dos contratos. Somente nas entregas ocorridas no exercício de 2015 observou-se aumentos significativos nas taxas de câmbio e o resultado global consolidado foi uma variação de apenas 13% do valor pago em função da variação da moeda, compensado em parte por negociação comercial com fornecedores e correção dos valores históricos pelo IPCA, fazendo com que o aumento total de cabos condutores em relação aos valores orçados inicialmente represente-se apenas 5,5%.

A Diretoria Financeira iniciou o exercício conduzindo a primeira revisão do plano de negócios da Companhia em função de alterações significativas no cenário macroeconômico. A revisão foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária no dia 19 de agosto e convém destacar que o orçamento inicial do projeto na data-base dezembro de 2012 foi reafirmado, além de prever o apoio financeiro de longo prazo do BNDES em detrimento a outras fontes de recursos previstas inicialmente.

Assim, contando com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"), no dia 21 de outubro foi assinado o contrato de financiamento mediante abertura de crédito garantindo aproximadamente 52% dos recursos necessários para implantação do empreendimento, com possibilidade de emissão de debentures de infraestrutura em montante equivalente a 10% dos recursos. O 1º desembolso do financiamento de longo prazo, em montante equivalente a 90% do valor contratado, ocorreu no dia 19 de novembro e permitiu a liquidação integral, na data de vencimento, do empréstimo-ponte firmado no final do exercício de 2014.



PARANAÍBA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 17.553.029/0001-01

NIRE 33.3.0030614-5

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Em 31 de dezembro de 2015 o capital social subscrito e integralizado pelos acionistas da PTE é de R\$ 385.001 mil, divididos em 385.001 mil ações ordinárias e respeitando os percentuais de participação de cada acionista no empreendimento, qual seja, 51% das ações integralizadas pela State Grid Brazil Holding S.A., 24,5% das ações integralizadas pela Copel Geração e Transmissão S.A. e 24,5% das ações integralizadas por Furnas Centrais Elétricas S.A.

Tendo em vista a fase pré-operacional do empreendimento, a PTE não apresentou em 2015 indicadores de desempenho normalmente utilizados no mercado, como receita auferida, custos, EBITDA, etc. A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 51,594 milhões e o avanço financeiro do empreendimento atingiu aproximadamente 82%, em linha com o avanço físico e com prazos de pagamento e adiantamentos realizados.

Em termos de resultado, houve necessidade de reapresentação dos números de 2014 em função do critério de contabilização de despesas financeiras. Nas Demonstrações Financeiras de 2014, tais despesas foram contabilizadas no ativo financeiro, sendo reapresentadas em 2015 no resultado. O lucro líquido de 2015 foi positivo em R\$ 14.491 mil ante R\$ 10.777 mil em 2014, representando aumento de 34% em função das variações abaixo:

- Rendas sobre o ativo financeiro de R\$ 78.024 mil em 2015, frente a rendas de R\$ 16.775 em 2014, principalmente em função do aumento dos investimentos realizados e contabilizados no ativo financeiro indenizável uma vez que não houve alteração significativa na taxa de retorno;
- Despesas operacionais de R\$ 4.456 mil em 2015, ante R\$ 2.892 mil em 2014, devido ao pagamento de aluguel do exercício de 2014 pago apenas em 2015 e devido aumento de despesas com pessoal em função de contratação de pessoal em meados de 2014, dissídio coletivo de 8%, aumentos salariais por mérito e distribuição de bônus aos colaboradores;
- Receitas de aplicações financeiras no montante de R\$ 12.818 mil em 2015, frente a R\$ 4.372 em 2014, devido à aplicação de disponibilidades obtidas com empréstimo-ponte;
- Juros e despesas com empréstimos de R\$ 64.647 mil em 2015, ante R\$ 1.832 em 2014, devido à emissão de debêntures no final de 2014 e liquidadas no final de 2015 como financiamento de curto prazo;
- Despesas com impostos correntes e diferidos de R\$ 7.467 mil em 2015, frente a R\$ 5.543 em 2014, principalmente em função de impostos diferidos incidentes na renda sobre o ativo financeiro.

Considerando o caráter pré-operacional do empreendimento, a necessidade de recursos para sua completa implementação e o fato do lucro observado ter sua origem no resultado econômico e não financeiro por se tratar da renda sobre o ativo financeiro, esta Diretoria propõe a destinação do lucro líquido da seguinte forma:

- Retenção de 5% (cinco por cento) do lucro líquido total, correspondente a R\$ 725 mil, para constituição de Reserva Legal;
-



PARANAÍBA TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF nº 17.553.029/0001-01

NIRE 33.3.0030614-5

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

- Retenção de 100% (cem por cento) do lucro líquido total após constituição da reserva legal, correspondente a R\$ 13.766 mil, para constituição de Reserva de Lucros a Realizar para fazer frente aos investimentos previstos no exercício de 2016.

Perspectivas 2016

Após os esforços durante o ano de 2015 para liberação de faixa de servidão, que vem garantindo a continuidade das atividades construtivas, obtenção dos demais licenciamentos ambientais, cumprimento das condicionantes do Projeto Básico Ambiental "PBA", avanço nas atividades de obras civis, montagem e lançamento de cabos e a obtenção de recursos financeiros necessários, é consenso na PTE que o projeto possui todas as condições necessárias para implantação em linha com o cronograma e orçamento definido no plano de negócios da Companhia.

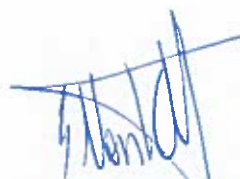
Na data de elaboração desta mensagem, a Companhia já apresenta para as linhas de transmissão praticamente 100% de avanço nas etapas de projeto, compra de materiais e equipamentos, obras civis e montagens de torres e atinge a marca de 53% para o lançamento de cabos condutores. Para as subestações, tem-se um avanço médio de 90% para as subestações Rio das Éguas, Luziânia e Pirapora 2 e 67% para a subestação Barreiras II. O avanço nesta subestação foi prejudicado em seu início uma vez que ela faz parte do Lote A do mesmo leilão da PTE, cuja concessão foi obtida pela Abengoa, e já é de amplo conhecimento que esta companhia apresenta dificuldades financeiras e está em processo de recuperação judicial. A PTE entende que as principais dificuldades relacionadas a isto já foram equacionadas e trabalha para sua conclusão dentro do prazo previsto.

Quanto aos recursos financeiros necessários para a conclusão do empreendimento, a Companhia já recebeu mais 5% do financiamento de longo prazo contratado junto ao BNDES no início de 2016, restando receber os 5% remanescentes. Adicionalmente, o processo para emissão de debentures de infraestrutura encontra-se em discussão junto aos bancos coordenadores e acionistas visando as melhores condições de mercado para a emissão respeitando a taxa de retorno esperada pelos acionistas.

Por fim, a PTE agradece aos colaboradores, fornecedores, acionistas e órgãos reguladores pelo apoio ao projeto Paranaíba com tanto compromisso e dedicação.

A administração

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2016.



Elton Keishi Hiruma

Diretor Financeiro



Xiaochun Wang

Diretor Presidente